



1º CONGRESSO CATARINENSE DE CIÊNCIAS FORENSES

Rede Catarinense de Pesquisa em Ciências Forenses

24-26 JUN 2026 | FLORIANÓPOLIS, SC

DESENVOLVIMENTO INTRAPUPARIAL DE LUCILIA CUPRINA (DIPTERA: CALLIPHORIDAE)

Congresso Catarinense de Ciências Forenses, 1ª edição, de 24/06/2026 a 26/06/2026
ISBN dos Anais: 978-65-5465-186-8

MACHADO; Natália Dantas da Mota Machado¹, PINTO; Carlos José de Carvalho²

RESUMO

Os insetos são frequentemente encontrados associados a corpos em decomposição e podem constituir importantes vestígios, especialmente na estimativa do intervalo pós-morte (IPM) (1). Para essa finalidade, o estudo de sua biologia torna-se fundamental, sobretudo em âmbito regional. Nesse contexto, a análise do desenvolvimento intrapuparial de *Lucilia cuprina* (Diptera: Calliphoridae) apresenta grande relevância devido à sua ocorrência frequente em cadáveres na grande Florianópolis (2). O objetivo deste trabalho foi estabelecer o período de tempo correspondente a cada etapa do desenvolvimento intrapuparial de *L. cuprina*, utilizando amostras coletadas na região de Florianópolis. Exemplares dessa espécie foram criados em laboratório até a pupação, sendo coletadas pupas em diferentes intervalos até a emergência do primeiro adulto. As pupas foram dissecadas, o conteúdo intrapuparial teve sua morfologia analisada, e as fases do desenvolvimento foram registradas e fotografadas. Até 24 horas, a pupa apresentou aspecto semelhante ao da larva, com início do destaque dos apêndices torácicos. A partir de 30 horas, observaram-se alterações como a delimitação dos tagmas corporais e dos olhos, cornos respiratórios lateralizados e escurecidos, apêndices torácicos alongados e definição do aparelho bucal. O surgimento das antenas e das listras verticais torácicas foi registrado às 42 horas, enquanto a delimitação do tórax em pré-escudo, escudo e escutelo ocorreu às 150 horas. A pigmentação ocular e o surgimento das cerdas apresentaram desenvolvimento gradual, sem delimitação temporal precisa. O primeiro adulto emergiu às 208 horas, caracterizando o término do período pupal. Os dados obtidos contribuem para o uso mais preciso dessa espécie em contextos forenses, fornecendo referências diagnósticas aplicáveis à estimativa da idade do inseto em condições locais. (1) OLIVEIRA-COSTA, J. **Entomologia Forense: Quando os Insetos são Vestígios**. Campinas/SP. Editora Millennium, 2025. (2) PEREIRA, C. T. **Levantamento de dípteros coletados em cadáveres humanos nas ocorrências atendidas pelo Instituto Geral de Perícias de Florianópolis, SC**. 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Insetos necrófagos, Vestígios entomológicos, Pupas

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, natidantas59@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina, carlos.pinto@ufsc.br

